



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

ACIDENTE COM MOTOCICLETA	FINALIDADE DO POP: <i>Orientar o bombeiro militar do CBMERJ a executar ações em eventos de Acidente com Motocicleta</i>
	ELABORADO POR: <i>Cap BM Loran, 2º Ten BM Aloísio, Subten BM Pereira, 3º Sgt BM Nascimento</i>

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Padronizar os atendimentos à Acidentes com Motocicletas no âmbito do CBMERJ;
Orientar A SsCO na coleta de informações estratégicas à operação;
Determinar a sinalização, o estacionamento e o isolamento adequado de acordo com as circunstâncias;
Estabelecer o reconhecimento e a mitigação dos riscos presentes na cena como prioridade;
Indicar a distribuição de tarefas de acordo com as competências dos membros da equipe;
Fixar e orientar quanto ao cumprimento das fases de atendimento das operações de salvamento e atendimento pré-hospitalar.

2. PROCEDIMENTOS

Obter informações (Local do acidente com pontos de referência; Número de pessoas feridas; Número e modelo de veículos envolvidos)
Despachar viatura(s) que atenda(m) ao salvamento e atendimento pré-hospitalar;
Estacionar a viatura de maior porte, se possível, a 20 metros da retaguarda do evento; as viaturas de menor porte deverão ficar à frente dos veículos colididos, de forma ideal que fiquem a uma distância mínima de 5 metros; Em caso de incêndio a distância será de 50 metros;
Sinalizar o local desde a distância de 1,5 x velocidade máxima da pista (km/h). Se for noite, houver chuva ou neblina, considerar 2 vezes o limite de velocidade da via. A linha de cones deve seguir trajeto diagonal, iniciando junto ao acostamento, se afastando lateralmente até cerca de 2 metros para além da fila de viaturas;
Estabelecer zonas de trabalho. Zona quente deverá ficar com raio aproximado de 2 metros partindo do ponto da colisão. Zona morna deverá ficar com raio aproximado de 5 metros partindo do mesmo ponto, excluindo a Zona quente. A zona fria é a área externa ao raio de 5 metros. A área de tratamento das vítimas deve ficar na zona morna e as viaturas de socorro devem ficar na zona fria. O palco de ferramentas deverá ficar na zona morna;
Realizar um giro de 360º ao redor dos veículos objetivando a identificação de



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

riscos externos e internos;

Posicionar *Caso haja risco de incêndio, um extintor de incêndio do tipo pó químico seco (PQS) de no mínimo 6Kg, na falta deste deve-se posicionar outro tipo de extintor de incêndio ou uma arma de uma linha de prevenção com esguicho de vazão regulável ou, se for o caso, o mangotinho, em carga (pressurizado);*

Desligar *a conexão da bateria, quando a mesma tiver em meio de ser acessada. Deve-se realizar de maneira simultânea ao processo de estabilização dos veículos. Caso o acesso seja dificultoso, deve-se progredir com os trabalhos com o veículo energizado, atento à prevenção de incêndios.*

Efetuar *a estabilização inicial (primária ou de emergência);*

Atender *à(s) vítima(s), com luvas de procedimento, utilizando curativos compressivos de gaze e atadura para controle de sangramentos por lesões perfurocortantes, estabilizar membros fraturados, imobilização com talas e não retirar objetos que estejam empalados no corpo da vítima;*

Atentar *para a retirada correta do capacete da(s) vítima(s);*

Executar *a extricação da(s) vítima(s);*

Realizar *a retirada das vítimas para a viatura de APH através de pranchas e macas;*

Acautelar *os bens encontrados à Polícia Militar/Polícia Civil (se for o primeiro a chegar ao local ou na inexistência de outras organizações);*

Registrar *os dados relativos à colisão para a confecção do registro de evento;*

Realizar, *após o regresso do socorro e desmobilização, no interior da unidade, o debriefing referente ao socorro prestado.*

3. FATORES ADVERSOS

Substituir *as luvas de proteção termomecânica por luvas de procedimento toda vez que for manusear a vítima.*

Manter *em dia sua vacinação contra hepatite B e tétano.*

Vazamento *de combustível líquido deve ser mitigado pela interrupção do circuito de 12v, aplicação de adsorvente particulado inerte e quando necessário, barreiras de contenção para salvaguarda de cursos de águas próximos.*

Colisões *envolvendo rede elétrica – sempre que houver presença cabos suspeitos de eletrocondução de alta tensão, não tocar no veículo ou permitir que seus ocupantes saiam, sem antes certificar-se da interrupção setorial da rede elétrica ou aterramento do veículo. Se necessário, solicitar presença da concessionária de energia elétrica da localidade. Não manipular o eletrocondutor sem capacitação reconhecida, e sem EPI anti-arco voltaico homologado.*

4. GLOSSÁRIO

- POP – Protocolo Operacional Padrão;
- SsCO – Subseção de Comunicação Operacional;
- PQS – Pó Químico Seco;
- EPI – Equipamento de Proteção Individual;



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

- APH – Atendimento Pré-Hospitalar

5. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Manual de Salvamento Veicular – CBMERJ. Rio de Janeiro: 2019;
- Manual do Socorrista Militar – CBMERJ. Rio de Janeiro: 2019;
- Manual de Resgate Pré-Hospitalar – CBMGO. Goiânia, 2016;

6. FLUXOGRAMA



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

